



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Projeto de Voto n.º 410/XIV

De Pesar pelo falecimento de Eduardo Lourenço

Faleceu no passado dia 1 de dezembro o professor, filósofo, crítico e ensaísta Eduardo Lourenço, aos 97 anos.

Nascido a 23 de maio de 1923, em São Pedro do Rio Seco, Guarda, Eduardo Lourenço de Faria encontrou na Universidade de Coimbra as condições propícias à reflexão que haveria de prosseguir durante toda a sua vida. Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas em 1946, é Assistente da Faculdade de Letras entre 1947 e 1953, ano em que assume as funções de Leitor de Cultura Portuguesa nas Universidades de Hamburgo e de Heidelberg, exercendo idênticas funções na Universidade de Montpellier entre 1956 e 1958. Depois de uma breve passagem pelo Brasil, como Professor Convidado de Filosofia na Universidade Federal da Bahia, regressa a França, onde passa a viver a partir de 1960.

Leitor de Língua e Cultura Portuguesas na Faculdade de Letras da Universidade de Grenoble entre 1960 e 1965, a convite do Governo Francês, ocupa o cargo de maître assistant e, mais tarde, de maître de conférences na Universidade de Nice até 1987, jubilando-se como professor da Faculdade de Letras em 1989. Nesse ano, é nomeado Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal em Roma pelo Governo Português, cargo que ocupa até 1991.

Colaborador de longa data da Fundação Calouste Gulbenkian, foi seu Administrador (não executivo) entre 2002 e 2012. No ano seguinte, 2013, com a morte de Annie Salomon de Faria, a companheira de quatro décadas – de vida, de destino partilhado, de caminho comum –, radica-se definitivamente em Lisboa.

Eduardo Lourenço deixa um legado que vai muito além da vasta obra publicada – sobre uma grande variedade de temas (filosóficos, políticos, culturais, religiosos e literários) –, traduzindo-se na intervenção de toda uma vida nas áreas da educação, da cultura e da cidadania, justamente reconhecida por inúmeros prémios – incluindo os Prémios Camões (1996), Pessoa (2011) e da Academia Francesa (2016) – e condecorações – distinguido por quatro vezes com Ordens Nacionais (com destaque para a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade, em 2014), e reconhecido no estrangeiro, muito em particular na França que o acolheu por três décadas, como Cavaleiro da



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Ordem das Artes e das Letras (2000) e da Ordem Nacional da Legião de Honra (2002). Desde abril de 2016, integrava o Conselho de Estado por designação pessoal do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

De uma envergadura intelectual sem paralelo, Eduardo Lourenço foi, sem dúvida, quem melhor refletiu a identidade nacional (tantas vezes a desconstruindo), sobre o que é ser português, na Europa e no mundo, sobre o que nos diferencia e nos assemelha a outros povos.

Homem de imensa cultura, alavancada por uma enorme sede de conhecimento, o seu desaparecimento constituiu uma perda irreparável para Portugal e para a Lusofonia, de que era uma das suas maiores referências intelectuais.

A Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de Eduardo Lourenço, figura fundamental do Portugal contemporâneo, prestando homenagem ao professor e pensador e transmitindo à sua Família e Amigos as mais sentidas condolências.

Palácio de São Bento, 4 de dezembro de 2020

As Deputadas e os Deputados,